

# TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS): DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO ESTUDANTE-ARTISTA-DOCENTE DE TEATRO EM TEMPOS DE COVID-19

Daniele Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
Carla Cristie de França Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo se propõe a mapear quais foram os desafios e as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a formação e atuação desenvolvidas pelo futuro professor de Teatro, estudante-artista-docente, frente ao cenário aniquilador e de disseminação do COVID-19 no Brasil. Os dados foram coletados eletronicamente. A pesquisa contou com a participação de 54 estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro de uma Instituição de Educação Superior (IES) do Distrito Federal. As informações foram sistematizadas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2010), possibilitando a identificação de três categorias: 1) Utilização das TDICs na formação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro, 2) Utilização das TDICs na produção artística dos universitários, 3) Aprendizagem do estudante-artista-docente em formação. Os resultados revelaram que, inicialmente, a pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, instigou terror, ansiedade e insegurança aos universitários. Com o acompanhamento didático e mediação pedagógica necessárias, os universitários descobriram suas potencialidades e, com o passar do tempo, transformaram-se, apropriaram-se de aprendizagens significativas. Aos mediadores do componente curricular, foi imprescindível o aprimoramento das estratégias didáticas para promoção da ensinagem, assim como, da utilização das TDICs com o propósito de fomentar e contribuir com a emancipação intelectual do artista-educador.

**Palavras-chave:** TDICs; COVID-19; Teatro; Formação; Estudante-artista-docente.

## DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (DICTS): CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS FOR THE FORMATION AND PERFORMANCE OF THE STUDENT-ARTIST- TEACHER OF THEATER IN TIMES OF COVID-19

**ABSTRACT:** This article aims to map the challenges and the contributions of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) for training and performance developed by the future theater teacher, student-artist-teacher, in the annihilating scenario and dissemination of COVID-19 in Brazil. Data were collected electronically. The research included the participation of 54 students from the Licentiate Course in Theater of an Institution of Higher Education (IES) in the Federal District. The information was systematized and analyzed using the technique of content analysis, proposed by Bardin (2010) and allowed the identification of three categories: 1) Use of DICTs in the training of students of the Licentiate Degree in Theater, 2) Use of DICTs in the artistic production of university students, 3) Learning of the student-artist-professor in training. The results revealed that, initially, the pandemic caused by the new coronavirus, SARS-CoV-2, instigated terror, anxiety and insecurity in university students. With the necessary didactic accompaniment and pedagogical mediation, the university students discovered their potential and, as time went by, they transformed themselves, they seized the significant learning. For the mediators of the curricular component, it was essential to improve didactic strategies to promote teaching as well as the use of DICTs with the purpose of fostering and contributing to the intellectual emancipation of the artist-educator.

**Keywords:** DICTs; COVID-19; Theater; Teacher training; Student-artist-teacher.

1 Professora Formadora do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília (UnB)/Universidade Aberta do Brasil (UAB). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do corpo científico da revista científica Perspectivas Capianas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: umadiretriz@gmail.com

2 Professora Formadora do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília (UnB)/Universidade Aberta do Brasil (UAB). Doutora e Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Master in Business Administration em Gestão das Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Pedagoga. Membro associado da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). E-mail: carlacristie@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2019 na cidade de Whuan, China, surge o SARS-CoV-2, responsável pela pandemia do COVID-19. O vírus, se espalhou velozmente por todo o mundo, provocando milhares de mortes e uma crise global incomensurável. Assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 11 de fevereiro de 2020, situação de emergência de saúde pública global, recomendando o distanciamento social como a melhor estratégia para o enfrentamento do novo Coronavírus (WHO, 2020).

Ao longo dos meses, vários países atingidos pelo Coronavírus anunciaram medidas para enfrentamento da pandemia, com o intuito de minimizar os impactos. A primeira delas foi o uso de máscara de proteção, adotada com o propósito de garantir a segurança sanitária necessária. Concomitantemente, em virtude das altas taxas de contaminação e transmissibilidade, a doença foi caracterizada como uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (OMS, 2020). Nas regiões mais desenvolvidas foram adotadas medidas de confinamento, e até mesmo *lockdown*, realizadas por muitos países europeus e asiáticos, repercutindo em escala global na condição política, cultural e econômica de cada território.

No Brasil, o Governo Federal se opôs às medidas restritivas e, em meados de junho de 2020, foram contabilizados no território nacional 480 mil óbitos e 17.454.861 casos de COVID-19, com uma média móvel de 1.970 óbitos por dia segundo o Consórcio de Veículos de Imprensa (2021). A ausência de um planejamento assertivo do Ministério da Saúde, para lidar com a crise sanitária e adotar medidas para intensificar a vigilância, assim como em prover a vacinação em massa da população, tem aumentado a cada dia a estimativa de infectados e mortos, comprometendo não somente os sistemas de saúde, mas as áreas social, cultural, política, econômica e educacional dos grandes centros urbanos.

As instituições educacionais de todo o mundo foram afetadas pelo SARS-CoV-2. Mais de 90% das atividades acadêmicas foram comprometidas. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), prognostica que haverá acometimento significativo nas etapas de aprendizagem e que tais danos poderão alastrar-se por mais de uma década em todo o mundo, caso não sejam propostas políticas públicas capazes de garantir melhorias na infraestrutura, na formação, nas tecnologias e metodologias utilizadas por todos os envolvidos nas etapas de ensino e aprendizagem das instituições educacionais (UNESCO, 2020).

No Brasil, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a Portaria de nº 343, que dispõe acerca da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia do novo Coronavírus (BRASIL, 2020).

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) foi o momento de se repensar as estratégias didáticas, de ensino e aprendizagem impondo aos docentes e discentes adaptações frente à situação emergencial. A rede pública de ensino foi a que mais sofreu impactos, principalmente pela escassez de recursos tecnológicos e digitais, considerando que diversas instituições educacionais sequer possuem infraestrutura adequada para a rede de energia e de internet; muitas delas, localizadas

em regiões periféricas, onde explicitam-se a vulnerabilidade socioeconômica dos sujeitos. O fato é que, o acesso aos meios digitais, não ocorre de forma democrática no Brasil, “[...] apesar do uso dos meios tecnológicos serem quase uma exigência, nem todos os indivíduos têm acesso aos mesmos de forma igualitária e justa” (SOTERO; COUTINHO, 2020, p. 80) comprometendo o desenvolvimento das atividades acadêmicas, as manifestações culturais, sociais e artísticas, como as que são desenvolvidas pelo(a) futuro(a) professor(a) de Teatro, estudante-artista-docente.

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (**Cetic.br**) tem acompanhado a evolução tecnológica brasileira e publicou a primeira edição do “Painel TIC COVID-19: Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus”, na qual se propôs a investigar o uso dos dispositivos e as atividades realizadas na Internet durante este período.

Considerando os objetivos propostos neste estudo serão destacados aspectos relativos às atividades realizadas na internet no que se refere às manifestações culturais e artísticas desenvolvidas durante a pandemia de COVID-19. O Painel revela que houve um aumento do uso da internet para práticas culturais. Durante o recomendado período de isolamento social, 85% dos usuários brasileiros consumiram música pela internet e 86% assistiram a programas, filmes ou séries online. No ano de 2019, fora do período pandêmico, os índices das atividades correspondiam a, respectivamente 76% e 79%. Percebe-se que o aumento ocorreu, principalmente, nas classes A e B, entre mulheres e pessoas com 35 a 59 anos. Os dados explicitam que, o pagamento por serviços de *streaming* de conteúdos audiovisuais cresceu entre as classes mais baixas e os serviços de *streaming* de música tiveram maior adesão entre as mais altas. No ano de 2018, 34% dos usuários pagavam por serviços equivalentes a plataformas de filmes e séries. Já durante a pandemia, o número passou para 43%. Quanto aos serviços de música, em 2018 eram 10% dos brasileiros pagavam e utilizavam o serviço; atualmente, chega-se ao total de 16% (CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - CETIC.BR, 2020). O fato é que, com a pandemia, de maneira geral, os brasileiros realizaram uma maior imersão no universo artístico.

No que se refere ao contexto acadêmico-científico, também é possível reconhecer as novas possibilidades delineadas acerca do Ensino da Arte, dado o contexto pandêmico. Ressalta-se que a arte fomenta em cada sujeito o senso de cidadania, de respeito, de responsabilidade social e de transformação, posto que, a manifestação artística possibilita reflexão e expressa, diferentes ideias, concepções, por meio de estilos, gêneros, grupos sociais, econômicos e culturais, fundamentando-se na perspectiva crítica, na ação-reflexão-ação e atitudes que possibilitem ultrapassar o senso comum. Neste sentido, este artigo se propõe a mapear quais foram os desafios e as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a formação do(a) futuro(a) professor(a) de Teatro, estudante-artista-docente, frente ao cenário avassalador de disseminação do COVID-19 no Brasil.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pintura, escultura e tantas outras artes foram as primeiras formas de linguagem criada pelo homem para expressar-se. Desde sua origem, o *homo sapiens* se utilizou de gestos, desenhos, de linguagem corporal, manifestações de comportamento não expressos por palavras para comunicar-se (CORRAZE, 1982).

Para Knapp (1980) a comunicação não verbal pode ser compreendida a partir de uma paralinguagem, das características físicas, da disposição de objetos, das aparências, do toque e principalmente da linguagem do corpo, dado que, toda cultura possui o seu repertório gestual. E assim também apresenta-se o Teatro como:

um fenômeno universal, existente em qualquer lugar, em qualquer cultura. Como manifestação social, cultural, educacional e artística, contribui para uma formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a reflexão para a construção de uma sociedade formada por indivíduos com senso de cidadania, responsabilidade e cientes de seu papel transformador (UAB/UNB, 2013, p. 6).

Neste sentido, considerando tais características, percebe-se a potência da Arte como uma área do conhecimento de suma importância para a formação do sujeito e, portanto, necessária como componente do currículo da Educação Básica.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte, em 1998, as Artes ganham espaço, sendo legalmente valorizadas como área de conhecimento, tornando-se componentes curriculares obrigatórios na Educação Básica brasileira. Neste sentido, foram fomentadas mudanças paradigmáticas acerca dos procedimentos metodológicos e pedagógicos do ensino da Arte no contexto acadêmico, além de contribuições com o desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas, explicitando-se que a Arte visa “promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB nº 9.394/96: art. 26, § 2), e reiterando a importância e excelência de cada linguagem artística, seja o Teatro, as Artes Visuais, a Música e a Dança, o que contribui efetivamente para que o estudante perceba que:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. Ao aprender arte [...] o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade (BRASIL, 1998).

Especificamente no que diz respeito ao campo da Pedagogia do Teatro no Brasil, pode-se dizer que este possui uma trajetória de grandes transformações, tanto por uma questão de estruturação dos cursos de Licenciatura em Artes Cênicas, quanto pelo fato de que a Arte está em constante movimento, em permanente diálogo com a sociedade.

As décadas que nos separam dos primeiros tempos da formação na Licenciatura em Artes Cênicas no Brasil - anos 1970 - assistiram a transformações significativas no que se refere tanto às concepções de teatro, quanto à sua relação com as outras artes ou aos desafios educacionais do país (PUPO, 2010, p.1).

Deste modo, considerando-se o atual desenvolvimento de pesquisas ligadas ao Teatro Contemporâneo, vivencia-se uma realidade estilizada, repleta de contextos distintos, onde verifica-se a multiplicação de abordagens cênicas nas quais se nota a perda da preponderância do texto dramático; a ausência parcial ou total da fábula e da ação coerente e linear; a dissolução da noção de personagem e o esgarçamento da fronteira entre as artes, ao ponto de ser possível confrontar-se, cada vez mais, com manifestações artísticas híbridas.

Ainda que tenha sido criado há algumas décadas, com a pandemia, o termo híbrido ganhou popularidade e frequentemente vem sendo utilizado, para explicitar uma mistura, o *blended*, constituído por diversos tempos, espaços, atividades e metodologias. Esse processo interconectivo é significativamente perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema aberto e criativo. Segundo Ramos (2015) o vocábulo “híbrido” é emprestado do campo da biologia para ser utilizado no campo das Artes:

De modo geral, especialmente se olharmos da perspectiva da arte moderna, o cruzamento entre duas linguagens, cria novos campos e possibilidades de modos de operação, marcando fortemente uma transição na forma como se produz arte e como se usufrui dela. Se no modernismo, os campos de conhecimento eram bem conhecidos e, principalmente, delimitados, a partir do pós-modernismo a multiplicidade de linguagens passa a dar o tom da nova maneira de se entender arte. As ferramentas usadas pelos artistas não são apenas substituídas por outras ou ampliadas, mas começam a dialogar de forma tão intrincada que passam a formar campos expandidos, descortinando outras possibilidades de criação (RAMOS, 2015, p. 2).

Com a mesma clareza, a autora aponta para a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para estes campos expandidos:

[...] a comunicação intensamente afetada pelas novas mídias digitais, propiciando outras formas de se relacionar com a informação. Se antes o canal era unilateral, ou seja, os canais de comunicação apenas entregavam conteúdo, a partir do momento em que a internet passou a ser acessível, algumas ferramentas foram produzidas e vêm sendo aplicadas favorecendo uma ação de criação na rede e provocando uma circulação mais intensa devido ao estabelecimento de mídias sociais, lugares virtuais onde cada um pode não apenas ter acesso a informações, mas também reproduzir, repetir, transformar, criticar ou gerar novos conteúdos. Portanto, a relação que construímos com o mundo se modificou, pois ideias

que circulavam no campo das artes passaram a ser realidade em outras esferas da vida; a questão da globalização, além de todas as suas implicações políticas, transformou as ideias de território; agora é possível estar presente em um local físico, mas também em territórios virtuais, como em teleconferências, por exemplo (RAMOS, 2015, p. 3).

Considerando tais argumentações torna-se necessário refletir acerca da formação e atuação do(a) futuro(a) professor(a) de Teatro, estudante-artista-docente, observando-se a necessidade de pensar o campo da Pedagogia do Teatro em diálogo com o contexto dessa Arte na contemporaneidade:

De que modo a cena vem reagindo às profundas transformações das sociedades, ao esgarçamento das utopias, ao avanço tecnológico, às mutações que vêm caracterizando a comunicação entre os homens? Seria pertinente pensar e fazer teatro hoje tomando como referência categorias que o configuravam no ocidente em um passado recente? [...] Temos estado suficientemente abertos a essas mutações quando nos propomos a habilitar docentes? (PUPO, 2010, p. 2).

Estas reflexões, mesmo sendo realizadas a mais de uma década, revelam-se pertinentes e coetâneas, dado que, observa-se que no ambiente acadêmico-escolar, ainda prevalecem propostas de Ensino do Teatro que privilegiam suas concepções clássicas, as quais são focadas, especialmente, no trabalho do ator, desenvolvendo-se prioritariamente através de jogos teatrais:

[...] é possível vislumbrar um aspecto recorrente nas aulas de teatro, um excesso de dedicação a apreensão dos jogos, associando a esta prática, um discurso silencioso, como se apenas os mesmos dessem conta de atravessar os conteúdos teatrais e apresentá-los de uma maneira pedagogicamente interessante para os discentes que frequentam as aulas de teatro. Longe de desencorajar os jogos teatrais como uma metodologia essencial para o entendimento da cena, pretendemos incentivar os novos docentes acerca das inúmeras possibilidades metodológicas que surgem com a inserção de um diálogo pungente com a cena teatral contemporânea. (OLIVEIRA, 2016, p. 2)

A busca por uma prática pedagógica contextualizada, que aproxime o Ensino do Teatro da cena Contemporânea, vai ao encontro de uma perspectiva de aprendizagem que esteja articulada com a “A escola e os desafios contemporâneos”:

O que precisamos de fato encarar é que a escola passa a ser um espaço vivo de produção de saberes, de valorização da curiosidade, da pesquisa, da arte e da cultura, da criatividade, da reflexão (...) um espaço vinculado à comunidade a que pertence, bem como à cidade, ao país, ao mundo ou se tornará obsoleta e estará fadada ao fracasso (MOSÉ, 2013, p. 56).

MOSÉ (2013) fomenta a reflexão acerca do Ensino do Teatro, considerando que é imprescindível vivenciar uma aprendizagem para a prática da cidadania e da liberdade, que seja contextualizada, repleta de diversas linguagens, inócua. Assim o Teatro Contemporâneo torna-se essencial para a sociedade, na medida em que propõe embates contra a alienação cultural, à modernidade líquida (BAUMAN, 2001), a fim de suscitar o desenvolvimento de capacidades

cognitivas e estéticas que potencializem o exercício pleno e consciente da cidadania. Para Freire (2017, p. 53) é elementar “[...] expulsar esta sombra pela conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora.” Em suma, a liberdade freiriana exige banir, por meio do processo de “conscientização”, a “sombra” do opressor internalizada pelo oprimido.

De fato, torna-se imprescindível incorporar o Teatro ao contexto contemporâneo, às TDICs, propondo iniciativas que contribuam com a formação integral do(a) futuro(a) professor(a) de Teatro, estudante-artista-docente. Cabe ressaltar que, não se trata de negar a importância dos jogos teatrais na formação do professor(a), no entanto, é preciso refletir acerca das múltiplas possibilidades cênicas que se apresentam a partir da inserção das TDICs na prática do artista-educador:

No campo da cultura, as novas tecnologias digitais têm afetado a criação, disseminação e fruição de bens culturais, sobretudo por meio da internet, alterando substancialmente mercados já estabelecidos e, em alguns casos, criando novas formas de consumo e circulação de produtos (MARANHÃO, 2019, p. 21).

Com a pandemia de COVID-19 evidencia-se a necessidade de disseminar o Teatro tecnologicamente, visto que, nesse período, as atividades culturais por meio da internet, mostraram-se latentes. Além disso, ressalta-se que a cultura e a arte, revelam-se, por natureza, como atividades de interatividade e de encontro.

### **3. METODOLOGIA**

Cabe ressaltar que, quanto ao método esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa de realidade múltipla, subjetiva e ontológica. Neste contexto, as experiências e interações entre os sujeitos são relevantes, constituídas por meio da condição epistemológica. As pesquisadoras compreendem que existe uma condição axiológica repleta de subjetividade que expressa dinâmicas e iniciativas, contribuindo com a observação minuciosa, potencializando interpretações, dando sentido e significado às percepções e análises fundamentadas em evidências (CRESWELL, 2014; GONZÁLEZ-REY, 2002).

O estudo foi realizado com 54 universitários, estudantes do curso de licenciatura em Teatro, maiores de 18 anos, em uma Instituição de Educação Superior (IES), localizada no Distrito Federal.

A pesquisa, possibilitou acesso a informações significativas e, por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2010), emergiram as categorias: 1) Utilização das TDICs na formação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro, 2) Utilização das TDICs na produção artística dos universitários, 3) A aprendizagem do estudante-artista-docente em formação, que serão abordadas ao longo deste artigo.

#### 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A investigação revela que o grupo pesquisado é eclético, constituído em sua maioria pelo gênero feminino totalizando 57,4% enquanto o público masculino tem a representação de 42,6%. São estudantes universitários, jovens e adultos: 7,4% possuem entre 18 e 20 anos, 20,3% entre 21 e 29 anos, 37% entre 30 e 39 anos de idade e 35% acima de 40 anos.

Quanto à formação acadêmica, 27,8% estão cursando a primeira graduação, em licenciatura em Teatro, 24% possuem especialização *lato sensu* e 16,7% possuem mestrado.

#### UTILIZAÇÃO DAS TDICS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

A Arte caracteriza-se pelo diálogo com a cultura presente em cada comunidade e contexto social. Assim, “[...] gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar - e também de fazer - as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social” (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 17). E em meio a uma pandemia e adversidades, não é diferente. Surgem novas necessidades, contextos e novas facetas culturais que vão se adaptando e se renovando.

Com o Coronavírus ceifando vidas e a ausência da intervenção necessária por parte do poder público, ampliou-se a necessidade de adaptabilidade para manter-se seguro, em isolamento. Com isso, o Teatro e as tecnologias digitais se imbricaram, constituindo uma bela transformação, fomentando uma nova condição cultural, ultrapassando os limites da mera formação profissional, abrangendo questões contemporâneas culturais, sociais e econômicas, bem como o desenvolvimento humano e a própria formação do futuro(a) professor(a) de teatro.

Com as adaptações curriculares e as novas tessituras pedagógicas para atender as realidades e necessidades do artista-educador(a) frente a pandemia, quando indagado acerca da importância e utilização das TDICs na formação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro, o **universitário 1** afirma que:

As tecnologias contemporâneas de comunicação estabeleceram ambiente e meios para o livre debate de todos os assuntos, possibilitou o agrupamento e conexão de pessoas por temas de interesse e criou comunidades que ampliaram e amplificaram as discussões potencialmente gerando um espaço para a reflexão, a crítica e a liberdade de expressão.

Mais do que nunca, com a pandemia e consequente isolamento social, os espaços virtuais foram vistos como potenciais lugares de comunicação, de produção de conhecimento, de empoderamento, para o exercício da liberdade, para o encontro, para expressar ideias e fomentar a discussão de eixos transformadores, conforme assevera Fusari (1993, p. 46) “a escola não é o único segmento da sociedade responsável pelo processo de ampliação da conscientização política de cidadão e sim um dos segmentos que contribuem para isso”.



Ressalta-se que, o cenário provocado pelo SARS-CoV-2, contrapõe-se aos primórdios da civilização humana, dado que, nesta época, o ato de educar realizava-se exclusivamente por meio da “transmissão oral”. Mas na medida em que as sociedades tornaram-se mais complexas surgiram as tecnologias, os instrumentos para estimularem as aprendizagens e desse modo, potencializarem a transmissão da herança cultural, da formação social utilizando-se de uma prática híbrida estabelecida a partir dos interesses de cada grupo.

O ato de educar em plena pandemia de COVID-19, fundamentou-se em um ensino multifacetado, híbrido, uma prática pedagógica adaptada ao mundo em permanente transformação. Assim, mesmo tendo a frente inúmeros entraves, falta de equipamentos e recursos pedagógicos, as instituições educacionais se propuseram a “preparar o homem para uma sociedade dinâmica em constante mutação” (Aranha, 1993, p. 108) tendo como propósito incitar a democratização pelo saber, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS et al., 2010).

É importante ressaltar que, com o propósito de democratizar o conhecimento e descolonizar saberes culturais e políticos, a partir da arte, da cultura e dos meios de comunicação em massa, Augusto Boal criou o Teatro do Oprimido, como um instrumento libertador de ações e visões (BOAL, 2009), como sugere o **universitário 2** quando comenta que é necessário seguir: “os passos de Boal e Freire”. E sempre que oportuno é necessário intervir nas decisões públicas, num movimento contra-hegemônico de globalização. Corroborando com a ideia apresentada pelo **universitário 2**, que continua o seu relato, enfatizando que:

as TDICs podem contribuir para a disseminação do conhecimento como forma de libertação e autonomia, o que contribui para uma sociedade mais consciente e mais justa.

De fato, as tecnologias emergiram com o surgimento das sociedades industriais e se constituíram como instrumentos fundamentais para a organização de uma nova realidade. Desta forma, o ser humano vive hoje num mundo produzido pela tecnologia e, que, muitas vezes contribui para o exercício da liberdade, assim como, em muitas ocasiões corrobora para uma experiência oportuna, vantajosa repleta de interesses e privilégios culturais e políticos próprios da classe dominante (MARCUSE, 1999).

No contexto do Teatro Ocidental, os interesses das classes dominantes também se fazem perceber em muitas formas teatrais e textos sobre o Teatro. Um exemplo disso é Poética de Aristóteles que, em suas relações com o Teatro Grego, segundo Augusto Boal (2019), se apresenta como uma forma de coerção e intimidação para as classes mais baixas. No entanto, um olhar apurado para o desenvolvimento tecnológico, assim como o desenvolvimento do Teatro em tempos e espaços diversos, poderá enxergar suas potentes formas libertárias.

Para Freire, o Teatro pode fomentar a curiosidade epistemológica, dado que “a curiosidade ingênua que, “desarmada”, está associada ao saber do senso comum é a mesma curiosidade que criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1996, p. 31). Sendo assim, em inúmeras manifestações, na pandemia, o Teatro criou condições para a conexão, o diálogo e o despertar da curiosidade epistemológica, em seus interlocutores, condições necessárias para suscitar a aprendizagem e lapidar a consciência crítico cidadã, como afirma o **universitário 3**:

A desterritorialização que derrubou fronteiras e conectou pessoas contribuiu enormemente para a troca de conhecimento de forma colaborativa e ampliou os espaços e oportunidades de debates que são fundamentais para a construção do pensamento crítico, da análise e reflexão sobre questões da sociedade.

## UTILIZAÇÃO DAS TDICS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DOS UNIVERSITÁRIOS

A arte contemporânea, mais especificamente, o Teatro, constitui-se por uma multiplicidade de linguagens, metodologias e modos de fazer, além de uma grande variedade de pesquisas nas quais as TDIC's estão cada vez mais presentes. Nesse sentido, o Teatro Contemporâneo se apropria veementemente das Tecnologias Digitais em suas potencialidades de expressão artística e na produção sensível realizada pelos sujeitos. A percepção das Tecnologias Digitais como potência de criação artística é revelada pelo **universitário 4** que reverbera:

A utilização de recursos técnicos digitais é vista como uma ampliação da capacidade de expressão artística nas diversas dimensões do Teatro Digital. Rompendo com as montagens convencionais, este refere-se a uma linguagem binária que possibilita a criação de espaços virtuais, ligações do orgânico com o inorgânico, do material para virtual, do cotidiano para fantástico, do sonho à concretização. Em suma, essa união é uma forma de arte híbrida, que com o avançar dos tempos vem ganhando cada vez mais força por facilitar a imaginação e a criação de conexões entre seres humanos.

Frente ao contexto pandêmico, a criação artística utilizando-se das Tecnologias Digitais revelou-se não só como uma realidade, mas tornou-se latente. Nesse sentido, acarretou a necessidade de apropriação deste campo de pesquisa para o trabalho do artista cênico que, familiarizado ou não, passa a voltar seu olhar para o palco em espaços digitais. O mesmo acontece com o artista-docente, ao perceber que, como afirma o **universitário 5**:

O mundo está em intensa transformação e as TDICs fazem cada vez mais parte da nossa vida, nosso cotidiano, nossa arte e nosso trabalho. Não há como fugir disso ou ignorar, e sim tomar como aliado para a construção de uma sociedade mais humana e informada de sua realidade. Podemos utilizá-las para nos munir de ferramentas e conhecimentos para nosso trabalho artístico e pedagógico, para ser um veículo de nossas ações e para chegar de uma forma mais eficiente nas outras pessoas.

Considerando que a realidade do Teatro contemporâneo dialoga diretamente com o ambiente escolar e, conseqüentemente, com a criação artística, percebe-se que o uso das TDICs na Licenciatura em Artes Cênicas despertou no estudante, a percepção de suas potencialidades, não somente a partir do estudo teórico, mas da prática, intensificada pela pandemia. Desta forma, o **universitário 6** afirma:

A utilização de tecnologias contemporâneas na escola pode trazer uma série de benefícios para alunos e professores. A comunicação se torna mais clara, dinâmica e interativa, com a utilização de recursos que despertam o interesse pelo que está sendo debatido e proposto, num processo de estímulo da curiosidade e do questionamento. A integração entre o grupo se torna mais coesa e forte, se ampliando para além dos momentos de estudo, com a criação de vínculos e afetos por afinidades pessoais se estendendo para o meio social. A produtividade aumenta, o interesse é despertado e o sentimento de fazer parte de um grupo é fortalecido. Dessa forma, o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo é permeado por uma rede sólida de identificação e senso de pertencimento, o que repercute em ações práticas e concretas.

As experiências realizadas ao longo do semestre, no componente curricular de Tecnologias Contemporâneas na Escola, assim como todo aparato prático, revelam impasses como a falta de conhecimento frente a alguns *softwares* e aplicativos utilizados, conexão fragilizada ou interrompida, a necessidade de compartilhar equipamentos pessoais com outros familiares. No entanto, o estabelecimento de vínculos aproximou e fortaleceu o trabalho em equipe, explicitadas especialmente nas produções artísticas dos universitários, que expressam a compreensão de que o virtual tem o seu lugar, possibilitando a reflexão acerca de novas oportunidades, estimulando a interatividade, a busca de respostas, a resolução de problemas e o uso consciente e expressivo das TDICs, de modo a incitar novas formas de recepção, criação, entendendo o fenômeno Teatral em toda a sua amplitude.

## **A APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE-ARTISTA-DOCENTE EM FORMAÇÃO**

A premissa adotada para fomentar a aprendizagem e a formação continuada do(a) estudante-artista-docente na licenciatura em Teatro, foi utilizar-se da abordagem triangular, que propõe contextualizar o fazer, o saber, o pensar sobre aquilo que é produzido, aquilo que é trabalhado, são os vértices do triângulo proposto por Ana Mae Barbosa. Ressalta-se aqui que, embora Barbosa, eleja o título Abordagem Triangular “[...] porque metodologia quem faz é o professor e proposta é uma palavra desgastada pelas mil e uma que são despejadas, à guisa de guias curriculares, pelos poderes hierárquicos em cima da cabeça dos professores” (BARBOSA; CUNHA, 2010, p. 11) o trabalho foi desenvolvido integralmente, com a participação de toda equipe pedagógica - coordenação, professores, tutores e discentes - sendo fundamental para se instigar a promoção de uma aprendizagem significativa, principalmente pela necessidade de se utilizar as diferentes linguagens artísticas para fomentar o apreender por meio das tecnologias.

De fato que, na contemporaneidade, faz-se necessário considerar a importância da inserção das TDIC's nos espaços educacionais, dado que, no contexto de formação do artista-docente, tais aparatos podem, quando adequadamente mediados, contribuir com a promoção da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, corroborando com a formação crítica do(a) estudante-artista-docente. Assim, é possível identificar a integração das Tecnologias Digitais para a formação do acadêmico conforme explicita o **universitário 7**:

Certamente, esta é minha quarta experiência acadêmica com EaD, onde reside uma grande valorização das TDICs. Posso dizer que faço parte desta transformação social, principalmente por lançar um outro olhar sobre o conhecimento e o aprendizado.

Cabe ressaltar, no entanto, que quanto ao uso das TDIC's, não se trata apenas do reconhecimento, por parte dos estudantes, de reconhecê-las como um elemento inevitável, dado que, inserido no contexto diário do acadêmico, segundo o **universitário 8**, torna-se necessário que:

A abordagem proposta por meio das TDICs tenha um viés crítico, é possível contribuir para utilizações mais democráticas e inclusivas, que não sejam apenas tecnicistas, mas que entendam o papel da tecnologia em nossas vidas, suas vantagens e desvantagens, e principalmente, na cultura da infância e juventude, possibilitando a aproximação entre alunos e professores e, conseqüentemente, potencializando a troca e o processo de aprendizagem contextualizado e significativo, promovendo assim, por meio da educação, a semente da transformação social, mais ampla e radical.

Freire (2017) afirma que a criticidade é a possibilidade de ação, de participação que só se efetiva na transformação consciente do meio, o qual só pode ser transformado com recursos que implicam na interação de todos para a conquista de uma educação libertadora.

Assim é importante ressaltar que, as tecnologias da informação não podem ser compreendidas como dispositivos neutros, meramente técnicos, tampouco como artefatos daninhos ou até libertadores, mas sim como tecnologias que são tanto o produto, quanto as produtoras de práticas culturais e promoção social concernentes às sociedades contemporâneas e que implicam de variadas formas sobre outras práticas culturais, inclusive na educação.

Assim, tais tecnologias passaram a fazer parte da cultura, tomando lugar nas práticas sociais, nas reflexões, resignificando as relações educativas (ALMEIDA; SILVA, 2011) até mesmo na relação do artista-docente, ainda que nem sempre estejam presentes fisicamente nas instituições educacionais seja na escola, seja na universidade, tornando-se uma referência em formação. Neste sentido, segundo o **universitário 9**, é necessário considerar e refletir sobre a aprendizagem e uso de Tecnologias Contemporâneas:

aprender sobre as Tecnologias Contemporâneas para a educação é quase uma metalinguagem, já que estamos colocando em prática as propostas no momento em que estudamos. E vejo até uma vantagem da graduação a distância neste momento, pois estamos cercados de virtualidades, estamos cercados por meios contemporâneos de aprendizagem o

tempo inteiro ao longo do curso. Acredito que isso nos coloque num lugar mais confortável com essa realidade, com esse mundo que existe e é ainda mais potente nas novas gerações. Esse mundo conectado é tão real quanto o físico, possibilitando trabalhar o senso crítico, a democratização da educação, do teatro, buscando que os alunos reconheçam as situações que lhes ocorrem e queiram interferir ativamente em prol de uma sociedade mais justa dentro desse mundo virtual que nos afeta de tal maneira quanto no mundo real.

Assim, pode-se considerar o olhar do(a) estudante para as Tecnologias Contemporâneas como meio de criação artística e transformação social, sendo possível a partir do estímulo ao seu uso crítico e consciente, romper barreiras e proporcionar o acesso à educação e à Arte.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela que a pandemia de COVID-19 provocou uma mudança intensa e abrupta na rotina do(a) futuro(a) professor(a) de Teatro, estudante-artista-docente. Como em outros cursos, a Licenciatura em Teatro, tem trabalhando frente às condições desafiadoras, não somente pela ausência de aparato material e presencial, mas principalmente pelo fato de que, frente a tantas adversidades, mortes e perdas, a arte e o sorriso tem se revelado como um gesto de resistência, trazendo concomitantemente um sentimento de responsabilidade social, tentando transformar as ações do artista-docente em um momento de acalento, não para manter-se inerte, mas para se retomar o fôlego, possibilitando a reflexão acerca das consequências, das perdas e garantindo a temperança, a saúde física e mental, na perspectiva de dias melhores.

Quanto ao uso das TDICs na formação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro é perceptível de que foi intensa, imprescindível, dado que, com o retorno às atividades acadêmicas remotamente, mesmo totalmente a distância, sem apoio ou encontros presenciais, foi necessário promover a instrumentalização de discentes e docentes, tanto no domínio relativo aos códigos de informação e comunicação, bem como em suas respectivas tecnologias, incitando, mais do que nunca, o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e da criatividade.

Outro aspecto relevante observado é que, com a pandemia e a necessidade de isolamento social, muitos universitários tiveram de se apropriar de novos softwares, aplicativos, instrumentos tecnológicos utilizando-os com maior frequência para buscar informações, trocar ideias, implementar a produção artística tanto no contexto acadêmico como no profissional.

Quanto aos aspectos relativos à aprendizagem do(a) estudante-artista-docente em formação, especialmente no que diz respeito ao uso das tecnologias, nunca se apreendeu tanto. Por meio do diálogo permanente, dos encontros on-line, todas iniciativas foram enriquecedoras e significativas. Professores, tutores, gestores e universitários interagindo continuamente por meio de fóruns, redes sociais, *WhatsApp* e mensagens pessoais. Tudo para implementar e garantir a aprendizagem.

Os universitários, participantes da pesquisa, relataram que, durante a pandemia, ficaram muito mais tempo conectados se dedicando aos estudos do que em tempo convencional. Utilizaram vídeos do *YouTube*, ferramentas de videoconferências e demais ambientes virtuais para que auxiliassem no desenvolvimento de novas habilidades e competências necessárias à formação e emancipação intelectual do artista-educador.

Por fim, quanto ao uso das Tecnologias Digitais nas produções artísticas desenvolvidas pelo(a) estudante-artista-docente em formação, ao longo do componente curricular Tecnologias Contemporâneas, percebe-se a exploração de recursos pelo universitário, para além da função de ator. Em suas experimentações artísticas, o universitário transitou nas funções de iluminador, sonoplasta, cenógrafo, figurinista e diretor, ao mesmo tempo em que desenvolvia seu olhar para a função estética das mais diversas tecnologias, das quais se apropriou durante o desenvolvimento de atividades remotas e demais campos artísticos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.7 n.1, abril/2011.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOAL, Augusto. **Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido** e outras Poéticas políticas. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. Brasília, 2020. Disponível em: [https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/Texto\\_Referencia-\\_Reorganizacao\\_dos\\_Calendarios\\_Escolares\\_-\\_Pandemia\\_da\\_COVID-19\\_1.pdf](https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/Texto_Referencia-_Reorganizacao_dos_Calendarios_Escolares_-_Pandemia_da_COVID-19_1.pdf). Acesso em: 10 jun 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais : Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental - Arte**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 03 maio 2021.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - CETIC.BR (Brasil). Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: painel tic covid-19**. Painel TIC COVID-19. 2020. Parceria: UNESCO; CETIC.BR; NIC.BR e CGI.BR. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/tic-covid-19/analises/>. Acesso em: 02 jan. 2021.

CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA (Brasília). Secretarias Estaduais de Saúde (comp.). **Brasil mortes por COVID-19: 24 horas. 24 horas.** 2021. Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/06/14/brasil-registra-928-novas-mortes-por-covid-em-24-horas-e-total-passa-de-488-mil-vitimas.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CORRAZE, J. **As comunicações não-verbais** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

CRESWELL, Jhon W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens** Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

DELORS, Jacques et al (Orgs.). **Educação: um tesouro a descobrir.** Brasília: Unesco, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Côrrea de Toledo. **Arte na Educação Escolar.** 2. ed., São Paulo: Cortez, 1993.

GONZÁLEZ-REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KNAPP, M.L. **La comunicación no verbal: el cuerpo y el entorno.** Barcelona: Paidós, 1980.

MARANHÃO, Maximiliano Salvadori. **TIC Cultura: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Comitê Gestor da Internet no Brasil,** São Paulo, 2019.

MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. In: MARCUSE, H. **Tecnologia, guerra e fascismo.** São Paulo: UNESP, 1999.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

OLIVEIRA, Fernanda Areias de. **Pedagogia do Teatro Contemporâneo: apropriações da cena intermedial na formação de docentes de teatro.** Tese (Doutorado em Artes Cênicas)- Centro Interdisciplinar de novas tecnologias na educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

OMS Brasil. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) - Atualizada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875)> Acesso em 17/04/2020.

PUPPO, Maria Lúcia. Formação de formadores em cena. In: **Lamparina: Revista de ensino de teatro.** v. 1, n.1. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2010. (p.43 – 49).

RAMOS, Stella. **Hibridismo nas Artes.** São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2015.

SOTERO, E.; COUTINHO. Memes, Tecnologias e Educação: 'conversas' com Professoras Em Tempos De Pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 67-84, 2020.

UAB/UNB. **Projeto Político Pedagógico**: Curso de Licenciatura em Teatro. 2013. Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: [https://www.cead.unb.br/images/cursos/ppc\\_teatro.pdf](https://www.cead.unb.br/images/cursos/ppc_teatro.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19) Interim guidance, 29 February 2020. World Health Organization, 2020.

**Recebido em: 29/06/2021**  
**Aceito em: 11/09/2021**